

RELIGIÃO

Partidas



Regina Maria Teixeira Simões
Sociedade Espírita Missionários da Luz

Foram poucos dias de ausência. Mas já abriam margem para uma saudade. E quando retornamos à cidade do coração, uma grande paz se alojou em nosso espírito, parecendo dizer: "De volta a casa!" Assim o será, quando formos, por Deus, chamados: um retorno à verdadeira morada! Nada há a temer; se seguirmos, compreendermos e vivenciarmos os ensinamentos de Jesus.

A saudade sentida nos faz perceber que a vida terrena é feita de idas e vindas. Uns partem em busca de sonhos; outros, simplesmente se vão. Nessas partidas, há sempre a esperança de um retorno, o que conforta. No entanto, a partida, aquela definitiva, faz o coração chorar e lastimar. Seria egoísmo? E a melancolia da canção ressoa em nós: "Quem parte leva saudade de alguém que fica chorando de dor...", uma dor que lateja e aflige e que julgamos ser eterna.

Ele era assim: simples no viver; reservado nas aflições; espontâneo no convívio. Parecia feliz, embora desconhecêssemos que em si trazia grandes mágoas, dores que necessitava suportar, pois pertenciam ao corpo físico. Aceitava vir assim, para oportunizar mais rapidamente a reforma íntima. Parecia forte, justamente para disfarçar a fraqueza que o dominava. Havia uma amiga com quem tinha grande afinidade. Num domingo à tardinha, convidou-a para um passeio. Porque tinha compromisso, ela negou. E, naquele dia, atentou contra a própria vida.

Quantas vezes negamos um pedido de ajuda? Não de algo palpável, mas de ouvir com atenção, de falar a palavra certa, de incentivar a quem de nós se aproxima vacilante, a seguir? Quantas vezes não percebemos que quem nos rodeia e quem mais amamos, precisam de nós? Quantas vezes falamos sem dirigir o olhar aos nossos irmãos? E se o olhamos, não o vemos? Quantas vezes, presos aos interesses, desconhecemos a quem mais a nós se dedicou? Quantas vezes vamos nos deixar levar pelo egoísmo e orgulho?

No Evangelho segundo o Espiritismo, encontramos o chamado de Jesus, quando diz: "Meus filhos, na máxima: "Fora da caridade não há salvação, estão contidos os destinos dos homens na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte eles viverão em paz; no céu, porque aqueles que a tiverem praticado encontrarão graça diante do Senhor." Todos nós, num dia, partiremos da Terra em direção a uma morada na Espiritualidade. Uma partida que é certa. À medida que nos aproximamos de Deus, através da prece e da fé, também de estudo e leituras edificantes, com muito vagar; dependendo da evolução espiritual, compreendemos melhor as partidas que nos parecem definitivas. Nelas, a paz do "De volta a casa!"

Naquele final de tarde, de um longínquo domingo, uma nova chance por Deus concedida: nele, o despertar da perseverança, do amor e perdão; nela, uma transformação interior. Em ambos, um recomeçar, a compreensão da bondade e do amor infinito de Deus.

Comunidade se mobiliza para impedir resíduos industriais no

VEREADORES apresentaram Projetos de Lei para barrar construção do empreendimento

WELLINGTON MARQUES
redacaol2@jomalibia.com.br

A discussão sobre a instalação de uma central de disposição de resíduos sólidos industriais da Proamb em Pesqueiro, interior de Montenegro, mobilizou a comunidade esta semana. Na tentativa de impedir que o empreendimento seja construído no local, os vereadores Gustavo Oliveira (Progressistas) e Paulo Azeredo (PDT), protocolaram nessa quinta-feira, 24, em conjunto, um Projeto de Lei que proíba a instalação de aterro sanitário na zona urbana e rural, de empresas que trabalham, processam e armazenam aterros sanitários sólidos, líquidos e resíduos industriais tipo classe I.

O PL estipula uma distância mínima de dois mil metros de núcleo habitacional, compreendido como: bairro, vilarejo, área ou conjunto residencial e qualquer residência individual para a instalação desse tipo de empreendimento. Também exige uma distância mínima de mil metros de rios, nascentes, arroios, e outros mananciais de água.

Outro Projeto de Lei apresentado por Azeredo proíbe a instalação de empresas que trabalham, processam e armazenam resíduos industriais líquidos, sólidos, gasosos e do tipo classe I oriundo de locais de fora do município. "Nós entendemos que essa empresa não deve ser instalada nesse local, junto a propriedades rurais, porque não é o mais apropriado. As famílias que moram ali usam água para consumo próprio e dos animais. Serão 10 toneladas por mês de resíduos que vem de indústrias de toda a região, muitos são contaminantes e tóxicos", destaca Azeredo.

Na última terça-feira, 22, dezenas de moradores compareceram no pavilhão ao lado da igreja da comunidade do Pesqueiro para participar da audiência pública organizada pela Fundação Estadual

de Proteção Ambiental (Fepam), que aconteceu também de forma virtual. A reunião contou ainda com a presença dos vereadores Ari Müller (Progressistas), Felipe Kinn (MDB), Juarez Silva (PTB) e Paulo Azeredo (PDT).

De forma unânime, os moradores se manifestaram contrários à instalação do aterro na localidade. O argumento são os possíveis impactos ambientais que podem afetar as propriedades rurais locais, principalmente a água de arroios e do Rio Caf. Maria Isabel Garcia, moradora da localidade, questionou como ficaria após a desativação do aterro, que tem previsão de funcionamento de 26 anos, e os impactos para o ecossistema na localidade. "Se fala em resíduos tóxicos, mas ninguém sabe o que tem dentro desses resíduos... Daqui a 50 anos, como vai ficar o impacto pra essa comunidade que mora ao redor? Nesse espaço existem diversas espécies vivas e um ecossistema formado. Então se hoje não tem animais em extinção eles podem ser exterminados", apontou.

Já Tatiane Garcia da Silva, que também mora no Pesqueiro, disse que a empresa não levou em conta a opinião dos moradores próximos. "Eu moro perto dessa área que vocês estão falando que não tem quase moradores e não gostaria que tivesse esse aterro. A gente vive da agricultura e isso não trará benefícios,



Comunidade acompanhou a audiência pública no pavilhão da igreja do Pesqueiro

entendemos que poderia ser feito em outro local, que não tivesse tantos moradores próximos", expôs.

Quem também se manifestou contra a instalação do empreendimento foram os quilombolas da Comunidade Morada da Paz, na Vendinha. A comunidade fez diversos questionamentos, entre eles o fato do estudo de impacto ambiental colocar uma distância de 8,37km entre a área do empreendimento e a comunidade, o que dispensa a obrigatoriedade de consulta aos quilombolas. O estudo da empresa diz que em empreendimentos pontuais, localizados em regiões que não estejam na Amazônia Legal, necessitaria de intervenção somente se estivesse a 8 km de distância da comunidade quilombola.

Outro ponto bastante destacado pelos moradores foi a falta de diálogo com a comunidade, que diz não ter sido ouvida durante o processo de licenciamento ambiental do empreendimento, tendo tomado conhecimento apenas agora sobre o aterro. Os vereadores presentes na reunião também destacaram a falta de comunicação com o Legislativo Municipal. O vereador Juarez Vieira da Silva apontou o fato do licenciamento ter iniciado ainda em 2020, mas só agora ter chegado ao conhecimento da Câmara. "Eu tive uma surpresa muito grande com toda a comunidade me ligando e perguntando desse projeto ao qual nem eu vereador sabia. A gente percebe que muitos moradores não sabiam desse processo", afirmou Juarez.

Comdema questiona instalação

A instalação da empresa também é questionada pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema). O presidente do órgão, Rafael Altenhofen, diz que a autorização para receber resíduos de outros municípios não pode ser tomada sem consulta prévia à população, aos conselhos e ao Legislativo Municipal. Altenhofen afirmou que quando a Prefeitura de Montenegro emitiu a certidão ambiental municipal, em maio de 2020, assinada pelo então prefeito Carlos Eduardo Müller e pelo secretário Municipal de Meio Ambiente da época, Adriano Campos Chagas, não houve consulta a nenhum dos órgãos.

"Também como presidente do Comitê Caf, em nenhum momento houve consulta, embora o empreendimento esteja a um raio de dois quilômetros do rio e menos da metade dessa distância são planícies de inundação", destaca Altenhofen.

Outro ponto levantado pelo presidente do Comdema é o fato de não ter sido levado em conta o Plano Diretor do Município, que não permite construir aterro no local, por não se enquadrar em uma área de expansão industrial. "Essa área não se trata de uma Macrozona de Expansão Industrial, mas sim de uma Macrozona Rural, então não está adequado ao Plano Diretor Muni-

pal", afirma Altenhofen. O Comdema aponta ainda o fato do local da construção do aterro de resíduos industriais ficar localizado ao lado de uma pedreira já licenciada pelo município. O estudo de impacto ambiental da empresa não prevê os impactos da instalação da pedreira, que poderá causar movimentações no solo que afetarão o aterro da Proamb.

Nessa quinta-feira, 24, às 18h, uma reunião na Câmara de Vereadores, com o Comdema e o Complad, foi realizada para debater a instalação da empresa no município. A cobertura do evento será publicada na próxima edição impressa e no Portal do Jornal Ibiá.

Prefeitura Municipal de Montenegro
Estado do Rio Grande do Sul

CHAMADA PÚBLICA PNAE

Nº 01/2022: Contratação de empresas para aquisição de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural, destinado ao atendimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE durante o período de 2022, conforme descrito no ANEXO I do Edital. Os interessados deverão apresentar a documentação para habilitação na Diretoria de Compras, sito na Rua Ramiro Barcelos, n.º 1873, do dia 02 de março de 2022 até dia 18 de março de 2022 às 14 horas. Processo nº 234/2022.

O edital encontra-se publicado no site www.montenegro.rs.gov.br.

CRISTIANO VON ROSENTHAL BRAATZ
Vice-Prefeito no Exercício do cargo de Prefeito Municipal

"Montenegro Cidade das Artes Capital do Tanino e da Citricultura"
- "DOE ÓRGÃOS. DOE SANGUE. SALVE VIDAS"

dir aterro

Pesqueiro



Prefeitura ainda não se posicionou sobre o empreendimento

Consultada sobre qual a posição da Administração Municipal sobre a instalação do empreendimento no município, a Prefeitura de Montenegro informou que está pedindo mais informações referentes ao projeto e seus eventuais impactos. Conforme o Executivo Municipal, só haverá manifestação oficial depois que as dúvidas forem sanadas. "Ressalto que a suposta autorização para as providências de implantação ocorreu na gestão anterior e não existe nenhum projeto desta empresa tramitando na Prefeitura. Tanto o prefeito Gustavo Zanatta quanto o vice, Cristiano Braatz, estão tratando o tema com extrema responsabilidade", aponta o comunicado.



Aterro de resíduos sólidos industriais da Proamb está previsto para ser instalado junto da Estrada Severino Carollo, em Pesqueiro

O que diz a empresa

Durante a audiência pública da última terça-feira, 22, Lisiane Ferri, coordenadora do estudo de impacto ambiental realizado pela Proamb, explicou que a área para instalação da central de disposição de resíduos industriais sólidos da empresa em Montenegro foi escolhida após análise em conjunto com

outros dois locais, um em Nova Santa Rita e outro em Pinto Bandeira. A escolha de Montenegro se baseou no entendimento de que a cidade seria a menos impactada dentro das três áreas apresentadas no estudo.

Entre os possíveis impactos apresentados pela coordenadora do estudo estão a alteração da qualidade dos solos e águas subsuperficiais, o impacto sobre as águas subterrâneas e o risco de ruptura de taludes. Ao todo o estudo apresenta mais de 40 impactos, positivos e negativos, todos com propostas de programas e projetos para minimizar os possíveis impactos negativos.

Sobre uma das principais preocupações expostas pela comunidade durante a audiência pública: o risco de contaminação da água, a empresa explicou que a unidade irá receber apenas lixo seco, sendo toda a operação realizada internamente em um galpão com cobertura e paredes metá-

licas, que também impedirão a entrada de água da chuva. A unidade contará ainda com um sistema de drenagem, que irá coletar e conduzir todos os líquidos para reservatórios sintéticos monitorados, evitando a contaminação de águas superficiais e subterrâneas.

A empresa também aponta que fará o monitoramento constante do nível das águas. O estudo

de impacto ambiental diz que, na fase de instalação do empreendimento, serão realizadas medições quinzenais dos níveis de água dos poços de monitoramento existentes na área do projeto e poços adicionais que serão instalados, em pontos estratégicos, para avaliar as informações sobre as condições de fluxo e relação com as nascentes observadas na área.

Fepam afirma que licenciamento ainda passará por análise

Em nota, a Fepam informou que ainda está em fase de análise a solicitação da Licença Prévia (LP) com Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da central de disposição de resíduos industriais da Proamb. Segundo a Fundação, a audiência pública realizada no último dia 22 oportunizou à população conhecer o projeto e fazer considerações sendo garantida a manifestação da comunidade, devidamente inscrita. De acordo com a Fepam, a audiência pública não

possui caráter deliberativo e sim consultivo, sendo que a comunidade tem até 1º de março de 2022 para enviar manifestações pelo e-mail rsimontenegro@fepam.rs.gov.br. Após o fim deste prazo, os técnicos da Fundação irão reunir todas as considerações recebidas na audiência e via e-mail, e solicitar ao empreendedor as complementações necessárias aos estudos.

A Fundação destacou também que enviou ofício ao Inkra para que o órgão encaminhe suas manifestações

sobre a consulta a Comunidade Quilombola Morada da Paz, que fica na Vendinha. "Ressaltamos que a Licença Prévia é a primeira fase do processo e que a análise cumprirá todos os ritos necessários e previstos em lei, priorizando a proteção ambiental. A Fundação reforça que as informações sobre o processo de licenciamento e suas etapas estão disponíveis à população por meio do Sistema Online de Licenciamento", destacou a nota da Fepam.



Na audiência, comunidade protestou contra o aterro



SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



SOMOS TODOS MONTENEGRO

A DENGUE É UM PERIGO PARA TODOS! O COMBATE, DEVER DE CADA UM!

Com ações simples, podemos combater o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela.
Faça sua parte!



Tampe os tonéis e caixas d'água



Mantenha as calhas sempre limpas



Deixe garrafas sempre viradas



Coloque areia nos vasos de plantas



Retire sempre água dos pneus



Mantenha a lixeira bem fechada